

## ÍNDICE:

1. SER JOVEM
2. QUESTÕES DE GÊNERO
3. PREOCUPAÇÕES E TEMAS DE INTERESSE
4. DROGAS
5. CULTURA POLÍTICA
6. SATISFAÇÃO COM A VIDA
7. TRABALHO
8. ATIVIDADES DE LAZER
9. VIOLÊNCIA
10. CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES
11. FUTURO
12. EDUCAÇÃO
13. HÁBITOS DE CONSUMO DE MÍDIA
14. PARTICIPAÇÃO SÓCIO-POLÍTICA
15. PARTIDOS POLÍTICOS

## 1. SER JOVEM

Ser jovem para 23% dos entrevistados é poder “aproveitar/curtir a vida”, é “ser livre para fazer o que se quer”(10%) e “ter poucas responsabilidades”(9%). (Pergunta8)

A maioria considera que há mais coisas boas em ser jovem (61%) do que coisas ruins (16%). Para 23% há tanto coisas boas como ruins em ser jovem. (Pergunta9)

O melhor de ser jovem coincide com a definição do ser jovem: 25% afirmam que a melhor coisa é poder “aproveitar/curtir a vida” e para 14% a melhor coisa é “não ter responsabilidades/compromissos com filhos/ família” (Pergunta10)

O pior de ser jovem relaciona-se à preocupação com o uso de drogas, que aparece em primeiro lugar com 25% de citações espontâneas. Para 9% é o desemprego. (Pergunta11)

9 em cada 10 jovens metropolitanos consideram que o espaço familiar tem sido o mais importante para o seu amadurecimento. Os fatores que explicam essa percepção são que na família se receberia os ensinamentos básicos e orientações para se viver no mundo (18%), também porque seria a família que dá apoio quando se precisa (16%) e, para 13%, é o espaço de conversas, diálogos e conselhos. (Pergunta34)

O trabalho e a escola seguem-se à família, com 75%, como espaços privilegiados de crescimento pessoal. Para 4% o trabalho é importante porque traz experiência, aprendizado de como é o mercado de trabalho. A escola porque aumenta o conhecimento (9%). (Pergunta35)

A rua é para 20% o espaço que mais tem ajudado a amadurecer. A convivência com os amigos (2%), o conhecimento da realidade como ela é, o que tem de bom e de ruim (2%), são as principais explicações para a importância dada à vivência na rua. (Pergunta35)

---

## 2. QUESTÕES DE GÊNERO

Questionou-se sobre o que é melhor na juventude, ser homem ou ser mulher. As respostas mostram que 54% consideram que é melhor ser um rapaz, contra 29% que declaram que ser mulher é melhor. Aqueles que acreditam que tanto faz o sexo somam 17%. (Pergunta13)

Essas taxas diferenciam-se significativamente entre os sexos: do total de rapazes entrevistados, a maioria (82%) acredita que é melhor ser do sexo que eles pertencem e apenas 4% consideram que ser mulher é melhor na juventude. Ainda

entre os meninos, encontra-se a taxa de 14% que acham que tanto faz o sexo do jovem, que é igual tanto para a mulher como para o homem. Entre as meninas a taxa que indica que ser do seu próprio sexo é melhor cai para 52%, portanto metade das entrevistadas. As meninas que consideram que ser homem é melhor são aproximadamente 3 em cada 10 (28%) e 20% afirmam que tanto faz ser jovem homem ou mulher. (Pergunta13)

As razões que justificam a percepção que ser homem é melhor concentram-se na vantagem do homem "ter mais liberdade, poder fazer mais coisas que a mulher" (33% do total de entrevistados, 48% entre os meninos e 19% entre as meninas). Ao contrário da liberdade, a valorização do ser mulher está na idéia de "ter mais responsabilidade (4%) e ser mais madura (3%)". Entre os que acham que tanto faz ser homem ou mulher, baseiam-se na idéia que "ambos se divertem igual, fazem as mesmas coisas" (8%). (Pergunta14)

O total dos rapazes que concordam com a frase "é principalmente o homem quem deve sustentar a família" é 65% (36% discordam), contra 51% das meninas que concordam e 48% que discordam. (Pergunta89)

"Quando o casal tem filhos pequenos, é melhor que o homem trabalhe fora e a mulher fique em casa" é opinião de 88% dos homens entrevistados e de 66% das mulheres. (Pergunta89)

Consideram justo que os homens dividam as tarefas domésticas com as mulheres a maioria da moças (89%) e também dos rapazes (77%). 23% dos entrevistados discordam dessa opinião contra 10% das entrevistadas. (Pergunta89)

Enquanto os meninos se dividem quanto à concordância com a frase "nas decisões importantes, é justo que o homem tenha a última palavra" (49% apóiam contra 51% que discordam), a maioria das meninas discorda (78%, contra 21% que concordam). (Pergunta89)

74% das jovens urbanas entrevistadas e 64% dos rapazes concordam que "a política seria melhor se tivesse mais mulheres em postos importantes". Discordam desta frase 23% das mulheres e 34% dos homens. (Pergunta89)

A frase "para a mulher, mais do que para o homem, é muito importante que ela seja atraente" unifica a maioria dos meninos e das meninas metropolitanas (74% e 75% concordam respectivamente) (Pergunta89)

Consideram que em um casal é mais importante o homem ter mais experiência sexual que a mulher 45% dos rapazes, contra 32% das meninas. Discordam desta idéia, 66% das entrevistadas e 55% dos entrevistados. (Pergunta89)

"Se a mulher trair o marido com outro homem, é justo que o marido bata na mulher" é uma prática rejeitada por 93% das mulheres entrevistadas e 79% dos entrevistados. Contudo, encontra-se ainda 21% dos rapazes que concordam com essa violência, sendo que 12% afirmam concordar totalmente. (Pergunta89)

Aproximadamente 3 em cada 10 rapazes metropolitanos concordam que a mulher casada deve satisfazer o marido sexualmente mesmo quando não tem vontade.

Essa também é a opinião de 16% das meninas. Declaram-se contrário a isso 71% dos homens e 82% das mulheres entrevistadas. (Pergunta89)

---

### 3. PREOCUPAÇÕES E TEMAS DE INTERESSE

Em diversas perguntas sobre temas gerais de interesse e preocupações dos jovens, verifica-se que a violência, o desemprego e as drogas assumem os primeiros postos nas citações espontâneas. (Pergunta16)

Questionados sobre quais os problemas que mais preocupam atualmente, verifica-se que espontaneamente 54% dos jovens metropolitanos citam a violência e falta de segurança, seguidas pela preocupação com o desemprego (45%). A droga, tema relacionado também à violência, assume o terceiro posto com 25%. (Pergunta16)

O principal medo dos jovens urbanos, o que faz com que se sintam mais ameaçados, é a violência (49%) e, novamente, o desemprego com 24%, e drogas com 16%. (Pergunta17)

Sobre quais seriam os principais problemas do mundo a violência mais uma vez aparece em primeiro lugar, com 52% de menções espontâneas, seguido pelo desemprego com 34% e, em terceiro lugar, como problema mundial aparecem a fome e a miséria, com 31% de citações. A preocupação com as drogas assume o quarto posto, com 19%. E sobre quais são coisas boas do mundo, ganham destaque a família unida (18%), a solidariedade, respeito e fraternidade (10%) e a natureza (10%). (Pergunta18)

Quando perguntados sobre o Brasil e o bairro em que moram, os rankings dos principais problemas indicados não se altera significativamente, comparados ao mundial. Para o Brasil, assume o primeiro lugar o desemprego, com 47%. A violência, aqui em segundo lugar, não perde a sua importância, mencionada por 40% dos jovens, seguida pela fome e miséria brasileira com 23% e, finalmente, as drogas com 10%. No bairro a violência é a grande preocupação para 34% dos jovens e, relacionada a ela, a falta de policiamento e segurança é citada por 18%. As drogas são indicadas como um dos principais problemas do bairro por 20%. Quanto aos principais transtornos da vida pessoal, 29% destacam temas em torno do trabalho, essencialmente o desemprego (19%), seguido pela falta de dinheiro (17%). A própria família é o problema principal para 16% dos jovens. (Perguntas 22,23 e 24)

Inqueridos sobre o que mudariam na sua vida ou no mundo se tivessem um dote mágico de mudar qualquer coisa, observa-se que 17% dos jovens entrevistados desejam acabar com a violência, colocando-a em primeiro lugar novamente. (Pergunta21)

54% acreditam na capacidade dos jovens, de forma geral, de mudar o mundo. 28% partilham da opinião que os jovens podem mudar apenas um pouco o mundo

e 16% são descrentes e consideram que os jovens não podem mudar o mundo. ( Pergunta20)

Quanto aos **temas que mais interessam**, 37% dos jovens citam espontaneamente questões relacionadas ao emprego, principalmente a falta dele (29%), tendo diferenças significativas entre meninos (41%) e meninas (34%). Em segundo lugar, com 30% de menções, aparece a educação como tema que desperta o interesse dos jovens metropolitanos, sendo mais intenso entre as meninas (34%) do que entre os meninos (26%). Assume o terceiro posto a cultura e o lazer (27%) único tema que apresenta taxas equivalentes entre os sexos. A seguir temos a família (25%), mais valorizada entre as mulheres (30%) do que entre os rapazes (20%). O tema esporte é o mais interessante para 20% dos jovens, contudo entre os meninos essa taxa alcança 34% e entre as meninas cai para 7%. ( Pergunta15)

---

## 4. DROGAS

Aproximadamente 8 em cada 10 jovens conhecem alguém que fuma maconha e de 5 a 6 conhecem alguém que usa crack ou cocaína. (Pergunta38a,b,c,d,e)

Sobre se já viram pessoalmente alguém consumindo maconha, 76% afirmam que sim e 43% declaram já ter visto alguém usando crack ou cocaína. (Pergunta38a,b,c,d,e)

44% afirmam que já receberam alguma oferta para provar maconha e 26% para experimentar crack ou cocaína. (Pergunta38a,b,c,d,e)

22% seguraram maconha em suas mãos e 9% crack ou cocaína. (Pergunta38a,b,c,d,e)

Declararam que alguma vez já fumaram maconha 13% dos jovens entrevistados e que usaram crack ou cocaína 5%. (Pergunta38a,b,c,d,e)

---

## 5. CULTURA POLÍTICA

Metade dos jovens metropolitanos (50%) considera a política muito importante, 26% a consideram mais ou menos importante e 20% acham que não é nada importante. (Pergunta90)

As principais razões que justificam a **importância da política** referem-se à compreensão de que ela "é necessária para governar, administrar e fazer leis" (19%), "que tudo é feito através da política" (19%). A desimportância da política

está sustentada pela percepção negativa dos políticos, literalmente porque "não cumprem o que prometem"(18%) e "todos são corruptos e ladrões "(10%). (Pergunta91)

64% dos jovens metropolitanos acreditam que a **política influi** em suas vidas (33% acham que influi muito e 31% que influi um pouco). Já 31% crêm que não influencia em nada as suas vidas. (Pergunta92)

Perguntados, ao contrário, se em algum grau eles **influenciam a política**, constata-se que 56% acreditam não ter nenhuma influência sobre a política, 26% acham que interferem um pouco e 13% afirmam influenciar muito. (Pergunta93)

A maioria dos que acreditam influenciar a política citam apenas o voto como forma de influência. Entre aqueles que consideram que acham que não influem a principal explicação é "porque não se interessam", não gostam de política (16%) e também porque acreditam que "não participam diretamente de nada, não decidem nada" (9%). 11% afirmam que não tem influência sobre a política porque ainda não votam. (Pergunta94)

Perguntados sobre o que é **cidadania**, 22% dos jovens declaram "não saber o que é, não tem a menor idéia do que seja cidadania" e 11% conceituam vagamente cidadania como "ter direitos como cidadão". (Pergunta82)

Os **direitos** mais valorizados pelos jovens são os sociais (65%), principalmente o direito à educação (29%), seguido pelo direito à saúde (19%). Os direitos individuais foram citados por 45%, sendo a liberdade de expressão o mais valorizado, com 11%. (Pergunta83ab)

Especificamente os **direitos dos jovens** considerados mais importantes referem-se aos sociais e, novamente, a educação entre eles é mais valorizada (26%). Os direitos individuais aparecem em segundo lugar de importância, sendo a liberdade de expressão o mais destacado com 7%. (Pergunta83)

Perguntados sobre o que são os **direitos humanos**, verifica-se que 43% descrevem os direitos individuais, 27% os direitos sociais (saúde 11% e educação 13%) e direitos políticos são citados por apenas 1%. Os direitos humanos mais valorizados pelos jovens são os direitos individuais (36%), destacando-se o direito à vida, à sobrevivência (11%), e os direitos coletivos, sociais (33%). (Pergunta 82 e 86)

Para apenas 22% dos jovens os **direitos humanos dos presos e bandidos** devem ser respeitados totalmente. 46% afirmam que o respeito aos direitos humanos dessas pessoas deve ser parcial e 26% manifestam que são contra o respeito aos direitos humanos de presos e bandidos. (Pergunta88)

Entre três alternativas, acham que o "**socialismo** continua sendo uma alternativa para resolver os problemas sociais" 38% dos entrevistados. 25% acreditam que o "socialismo já foi uma boa solução, mas não tem mais futuro" e apenas 11% acreditam que o "socialismo nunca foi uma boa solução para os resolver os problemas sociais". 24% não souberam optar entre as três alternativas. (Pergunta100)

Sobre o que é **socialismo**, 42% não souberam responder, 13% definem como igualdade de condições e direitos. (Pergunta99)

Para 43% dos jovens metropolitanos "a **participação da população** nas decisões importantes do governo" seria a melhor solução para resolver os problemas do Brasil. 22% acham que o melhor seria "a atuação de um **líder forte** que coloque as coisas no lugar" e 26% afirmam que a combinação de um líder forte e a participação do povo seria o melhor caminho. (Pergunta101)

A grande maioria dos jovens (88%) concorda que "tudo que a sociedade produz deveria ser distribuído entre todos com a maior igualdade possível", contra 11% que discordam de tal afirmação. (Pergunta102)

Discordam da frase "para se manter a ordem, as leis devem ser obedecidas sempre, mesmo se forem injustas" 50% dos entrevistados, contudo compartilham dessa opinião 48% dos jovens. (Pergunta102)

"É justo que as pessoas mais capacitadas ganhem mais que as pessoas menos capazes" tem a concordância de 53%, contra 46% que se opõem a esta afirmação. (Pergunta102)

Também divide os jovens a frase "política é uma coisa que deve ser feita só por profissionais, como deputados e senadores: 43% são a favor e 54% são contra. (Idem Tab.15)

9 em cada 10 jovens concordam com a idéia que "por mais que se queira mudar as coisas, sempre vão existir ricos e pobres". (Pergunta102)

A idéia "as coisas no Brasil só irão mudar com uma revolução ou pela força" une 65% dos jovens urbanos, contra 31% que não concordam. (Pergunta102)

Entre três alternativas, optam pela afirmação "a democracia é sempre melhor do qualquer outra forma de governo" 44% dos jovens metropolitanos, enquanto 29% acham que "tanto faz se o governo é uma ditadura ou uma democracia" e 14% acreditam que "em certas situações, é melhor uma ditadura do que a democracia". 13% não souberam optar. (Pergunta96)

Perguntados sobre o que é **democracia**, verifica-se que 32% afirmam não saber o significado. 35% declaram que democracia é liberdade, principalmente relativa aos direitos individuais e civis (21%) e aos direitos políticos (19%), entendido por 16% como o direito ao voto. Justiça social é mencionada por 25%. (Pergunta97)

A maioria dos entrevistados (73%) é contra que o governo brasileiro possa ter o direito de **proibir greves**. 24% manifestam-se a favor. (Pergunta103)

69% também são contrário que o governo tenha o poder de **intervir nos sindicatos**, contra 22% que apóiam tal ação. (Pergunta103)

Poder **proibir a existência de algum partido político** também não tem o apoio da maioria (69%), contra 25% a favor que o governo tenha essa prerrogativa. (Pergunta103)

Não tem apoio dos jovens também que o governo brasileiro tenha o direito de **fechar o Congresso Nacional** (70%) e **censurar jornais, TVs e rádio** 78%. Por volta de 2 em cada 10 jovens são a favor que o governo possa ter estes poderes. (Pergunta103)

Questionados sobre a **tolerância em relação aos grupos** que possuem idéias diferentes da maioria da população, verifica-se que 41% dos jovens optam pela frase "podem ter suas idéias, desde que não tentem convencer os demais", 38% acreditam que esses grupos "podem ter suas idéias e tentar convencer os demais" e 13% defendem que essas pessoas "devem obedecer a vontade da maioria, deixando de lado as suas idéias". (Pergunta104)

Especificamente com aqueles que defendem a **legalização da união entre pessoas do mesmo sexo**, observa-se que 47% dos jovens acham que "podem ter suas idéias, desde que não tentem convencer os demais", 25% declaram que esse grupo de pessoas "podem ter suas idéias e tentar convencer os demais" e 20% defendem que devem se submeter a opinião da maioria e deixar as suas idéias de lado. (Perguntas 104, 105 e 106)

São a favor da legalização da união entre pessoas do mesmo sexo 40% dos jovens entrevistados (23% totalmente a favor e 17% parcialmente). 54% declaram ser contra essa idéia (45% totalmente contra e 9% parcialmente). (Perguntas 104, 105 e 106)

51% só toleram que o grupo que defende que o **uso da maconha deixe de ser crime** possa ter suas idéias desde que não tente convencer a outros, contra 19% que acham que podem tentar convencer os demais. 24% afirmam que os defensores da legalização da maconha devem obedecer a maioria e deixar as suas idéias de lado. (Perguntas 104, 105 e 106)

Sobre a legalização do uso da maconha, 67% dos jovens declaram ser totalmente a favor e 9% contra em parte. São favoráveis a essa proposta 22% (12% totalmente e 10% parcialmente). (Perguntas 104, 105 e 106)

Quanto ao grupo que defende a **pena de morte**, 39% dos entrevistados concordam que eles tenham as suas idéias mas acham que não podem tentar convencer outras pessoas. 31% defendem que podem convencer aos outros e 23% acham que esse grupo deve acompanhar o posicionamento da maioria e esquecer suas idéias. (Perguntas 104, 105 e 106)

Se posicionam favoravelmente à pena de morte 48% dos jovens metropolitanos (31% totalmente + 17% em parte). São contra a pena de morte 49% , sendo 40% totalmente contra e 9% em parte. (Perguntas 104, 105 e 106)

Sobre as pessoas que defendem a **superioridade da raça branca**, a maioria dos jovens concorda que podem ter suas idéias, mas que devem deixar de lado a defesa delas. Os que acham que podem tentar convencer os demais sobre a suposta superioridade da raça branca somam 13% e 25% acham que deve prevalecer a opinião da maioria. (Perguntas 104, 105 e 106)

A grande maioria (85%) é totalmente contra a idéia da superioridade da raça branca e 5% contra em parte. 7% são os que declaram concordar, 3% em parte e 4% totalmente . (Perguntas 104, 105 e 106)

É posição de 44% dos jovens que não deve tentar convencer outras pessoas o grupo que defende que o **aborto deixe de ser crime**. 21% acham que podem convencer os demais e 26% acham que devem obedecer a opinião da maioria da população sobre este assunto. (Perguntas 104, 105 e 106)

São totalmente contrários a legalização do aborto 60% e 12% são parcialmente contra. Soma-se 24% os que manifestam simpatia por essa proposta (11% a favor totalmente e 13% em parte). (Perguntas 104, 105 e 106)

---

## 6. SATISFAÇÃO COM A VIDA

Declaram estar muito satisfeitos com a vida 45% dos jovens metropolitanos e 37% estão mais ou menos satisfeitos. Os insatisfeitos somam 10%. ( Pergunta12)

A grande maioria dos jovens declara estar muito satisfeita com a sua família (78%). Quanto a sua saúde física 74% afirmam estar muito satisfeitos e 62% com sua aparência física. (Pergunta31 )

Também a maioria (61%) está muito satisfeita com as atuais amizades. A taxa de muita satisfação com o amor cai para 50%, contudo, em relação a sexualidade, 69% declaram estar muito satisfeitos com ela. (Pergunta31 )

As menores taxas de satisfação são encontradas em relação ao bairro em que moram: 43% estão muito satisfeitos e 31% mais ou menos satisfeitos. (Pergunta31)

A taxa de muita satisfação volta a subir em relação à casa em que moram, alcançando 58%. ( Pergunta31)

A maneira como têm passado o seu tempo livre é motivo de muita satisfação para 50% dos entrevistados. ( Pergunta31)

---

## 7. TRABALHO

36% dos jovens entrevistados estavam trabalhando no momento da entrevista e 42% afirmaram estar desempregados: 32% já haviam trabalhado e 10% nunca tinham trabalhado mas estavam procurando trabalho. Soma-se, portanto, 78% de jovens que compõem a PEA (população economicamente ativa). (Pergunta51)

Os jovens que nunca trabalharam e tampouco procuram emprego são 22%, considerados como população não economicamente ativa.

A média de tempo de desemprego ou de busca do primeiro emprego entre os jovens metropolitanos é de 15 meses. (Pergunta51b)

Entre os jovens que se inseriram no mercado de trabalho (trabalham e já trabalharam = 68%), a relação trabalhista informal atinge 59%, contra 41% que têm inserção formal (ou tiveram no último trabalho realizado). (Pergunta54)

Entre estes mesmos jovens que tiveram alguma inserção no mercado de trabalho, verifica-se que a maioria tem algum grau de satisfação com o emprego (38% muito satisfeitos e 41% mais ou menos satisfeitos). Os jovens insatisfeitos com o emprego que possuem ou possuíam somam 17%. (Pergunta52)

Os principais motivos da satisfação são salários e benefícios (17%), a área e tipo de trabalho (15%) e o ambiente de trabalho (14%). As razões da insatisfação repetem as da satisfação. Salários e benefícios são motivos de descontentamento com o emprego para 26% dos jovens e a área e tipo de trabalho produzem insatisfação para 21%. (Pergunta53)

A média da carga horária de trabalho é de 8 horas diárias, jornada cumprida, porém, por apenas 34%. Outros 33% trabalham(vam) até 7 horas (13% até 5 horas) e 32% mais de 8 horas (12% 11 horas ou mais). (Pergunta55)

53% dos jovens que trabalham ou já trabalharam receberam até dois salários mínimos (até 01 s.m. 26% e mais de 1 a 2 s.m. 27%). 24% receberam mais de 02 a 03 s.m., apenas 19% receberam mais de 3 salários mínimos e 1% declaram não ser remunerados pelo trabalho que exercem. (Pergunta56)

57% dos jovens declaram que parte do seu ganho salarial é para complementar a renda familiar. 30% ficam com o salário todo e 9% dão todo o salário para as despesas da casa e da família. (Pergunta57)

66% dos jovens metropolitanos afirmaram estar *muito preocupados* com a situação de emprego, pois acreditam que *há muito risco de desemprego* e 21% estão *um pouco preocupados*, pois *há algum risco de desemprego*. Apenas 9% se declararam tranquilos, pois acreditam que o risco de desemprego é pequeno ou não há risco. (Pergunta58)

---

## 8. ATIVIDADES DE LAZER

Sair com os amigos (29%), assistir TV (27%) e a ir a danceterias, bares e restaurantes (25%) são atividades mais comuns, citadas *espontaneamente*, feitas pelos jovens urbanos nas suas horas livres nos finais de semana. Considerando-se apenas as horas livres dos dias da semana (2º a 6º feira), assistir televisão sobe para 55%, 36% ouvem música e rádio, 20% saem ou conversam com amigos e 15% lêem revistas, livros ou jornais. (Perguntas 59 e 60)

Entre 33 atividades de lazer e culturais *estimuladas*, destacaram-se como as que são feitas com maior frequência ir a shopping center (64% haviam feito nos últimos 30 dias), passear em praça ou parque público (59%), ir a festa em casa de amigo/a (52%), a bar com amigos/as (45%), ao Mc Donalds ou outra lanchonete (45%), dançar em baile, gafieira, danceteria ou semelhante (40%). (Pergunta68)

A maioria *nunca foi na vida* a um espetáculo de ballet clássico (88%) ou de dança moderna (77%), a um concerto de música clássica (86%), a um debate público ou conferência (78%), a uma exposição de fotografia (72%), a um museu de arte (52%). (Pergunta68)

Foram ao menos uma vez na vida a show de música brasileira 70% (48% no último ano), contra 59% que nunca foram a show de rock, pop ou funk. Foram ao cinema no último ano 56% (24% nos últimos 30 dias, mas 15% nunca na vida) e ao teatro apenas 24% no último ano (46% nunca na vida). (Pergunta68)

---

## 9. VIOLÊNCIA

Um em cada 3 ou 4 jovens urbanos (29%) afirma ter visto pessoalmente alguém assassinado. Essa taxa sobe para 42% na região metropolitana de São Paulo. (Pergunta39)

Cerca de 1/3 dos jovens urbanos (36%) declara que já foi assaltado. São ainda maiores as taxas entre jovens moradores das regiões metropolitanas nordestinas (43%), entre os homens (45% contra 28% entre as mulheres) e os jovens com mais idade (15 a 17 anos 27%, de 18 a 20 anos 34% e de 21 a 24 anos 46%). As taxas sobem também conforme aumenta a escolaridade e renda familiar dos entrevistados: 26% dos jovens com escolaridade até o 1º grau já foram assaltados, contra 39% entre os que cursaram o 2º grau e 63% entre os jovens com nível superior. Entre os que possuem renda familiar até 2 s.m. a taxa é de 24% e entre os que têm renda maior de 10 s.m. está taxa alcança 54%. (Pergunta40)

Outro dado que indica a marcante presença da violência na vida dos jovens metropolitanos se refere à proximidade com as armas de fogo. 80% afirmam que já viram de perto uma arma e 43% já seguraram pelo menos uma vez em suas mãos (53% dos homens e 34% das mulheres). 17% dizem que a arma de fogo pertencia ao pai e outros 13% a algum amigo. (Pergunta41)

Todas as propostas citadas para o combate à violência, ainda que contraditórias, são aprovadas pela maioria dos jovens entrevistados. Apenas em relação à "proibição de torcidas organizadas" observa-se uma maior divisão de opiniões: 47% a favor, contra 50% que rejeitam o fim da sua legalidade. (Pergunta107)

Quanto às propostas que restringem a posse, o porte e a compra de armas de fogo, verifica-se que a maioria dos jovens se posiciona a favor das restrições, tendo

ainda maior quantidade de adeptos nas regiões na região metropolitana de São Paulo. (Pergunta107)

Por volta de 9 em cada 10 apoiam a presença de policiais nas escolas e 8 em cada 10 aprovam também a realização de exame antidoping nas escolas. (Pergunta107)

A proposta de diminuição da idade de 18 anos para receber punição legal igual à dos adultos é apoiada por aproximadamente 7 em cada 10 jovens moradores das regiões metropolitanas do país (67%). Perguntados sobre qual seria então a idade que indicariam, 23% apontam os 16 anos e 35% sugerem uma idade entre 15 e 10 anos. (Pergunta107)

Esta proposta tem apoio ainda maior entre os jovens de 21 a 24 anos (73%), entre aqueles que possuem nível superior de escolaridade (81%) e renda familiar acima de 10 s.m.(73%). (Pergunta107)

---

## 10. CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES

Na tabela seguinte apresenta-se o grau de confiança que os jovens declaram ter em diversas instituições.

Instituições	Confia totalmente	Confia até certo ponto	Não confia	Não sabe ./ Não se aplica
Família	80	18	1	1
Professores	39	47	9	5
Igrejas e padres católicos	30	44	26	0
Outros parentes	21	59	19	0
Igrejas e pastores evangélicos	18	38	43	1
Movimentos populares	13	45	40	1
Justiça e juízes	12	46	41	1
Militares	10	48	42	0
Movimento dos sem terra	12	44	43	1
Movimento sindical	8	45	44	2
Polícia civil	8	43	49	0
Polícia militar	7	43	49	0

Colegas de escola	7	42	21	31
Companheiros de trabalho	6	26	16	52
Apresentadores de rádio e TV	5	47	48	0
Vizinhos	4	46	49	1
Empresários	4	39	56	1
Vereadores	2	30	66	1
Governo federal	1	25	73	1
Partidos políticos	1	18	81	0
Deputados e senadores	1	22	77	1

---

## 11. FUTURO

A idéia de que a constituição da família (casamento/esposa/marido/filhos) é o momento em que se deixa de ser jovem é opinião de 26% dos entrevistados. Com a mesma taxa encontra-se o fato de “assumir/ter responsabilidades” como explicação de se deixar de ser jovem. (Pergunta25)

Perguntados sobre como gostariam de estar quando tiverem 40 anos, 43% desejam ter uma família constituída (marido/esposa/filhos). 29% gostariam de estar bem financeiramente, 27% ao olhar para o futuro desejam estar empregados e 26% com saúde. (Pergunta26)

Quando perguntados como realmente acham que estarão aos 40 anos, verifica-se que apenas 33% acreditam que terão sua própria família, 25% acham que estarão empregados, apenas 15% com dinheiro e 11% com saúde. (Pergunta27)

Consideram que o mundo vai piorar nos próximos 5 anos 44% dos jovens metropolitanos e 28% acham que vai melhorar (para 24% fica como está). Em relação ao Brasil, 39% acreditam que piorará e 31% que vai melhorar. Quanto ao bairro em que vivem, 43% acreditam que melhorará nos próximos 5 anos, taxa de otimismo que alcança 88% quando se chega à expectativa quanto à vida pessoal. 33% justificam a crença na melhora de sua vida pessoal porque acreditam que, passados 5 anos, estarão empregados. 20% afirmam que irão melhorar de vida porque “faz de tudo, batalha para que isso aconteça”. (Pergunta28)

A concordância com a frase “quando penso no futuro tenho mais dúvidas do que certezas” atinge 79% dos jovens metropolitanos. Já a frase “quando penso no futuro vejo mais riscos do que possibilidades” é mais polêmica: 57% concordam contra 42% que discordam. 59% discordam da idéia de que “não adianta fazer muitos projetos porque o que acontece na vida depende mais da sorte do que do esforço de cada um”, contra 40% que concordam. (Pergunta30)

Discordar que o “passado é cheio de lembranças ruins que eu prefiro não lembrar” é posição de 58% dos jovens, contudo 42% concordam com ela. (Pergunta30)

Consideram "as experiências interessantes no presente mais importantes do que se preocupar com o futuro" 65% dos entrevistados. Também a maioria concorda (72%) que "para se sair bem nos dias de hoje é melhor se arriscar do que ser prudente". (Pergunta30)

## 12. EDUCAÇÃO

58% dos jovens entrevistados estudam e 42% já pararam de estudar. A grande maioria dos entrevistados que atualmente está estudando ou já parou, fez seus cursos em escola pública (79%). Apenas 20% dos entrevistados estudam ou estavam em escola particular ao parar de estudar. (Pergunta42)

Considerando toda a vida escolar, 61% afirmam ter só estudado em escola pública, contra 10% que o fizeram só em escola particular. 27% declaram ter tanto estudado em escolas públicas como em instituições particulares de ensino. (Perguntas45 e 46)

O que se aprende e vive na escola é considerado uma experiência importante "para o futuro profissional" para 92% dos jovens entrevistados. A vivência escolar também é considerada importante "para as coisas que faz no dia-a-dia" por 87% e desimportante para esse aspecto por 12%. "Para se entender a realidade" a escola é considerada por 89% como importante e "para se fazer amigos" é importante para 84%. (Pergunta47)

18% avaliam que a escola "entende muito os jovens" e 53% que a escola os entende mais ou menos. 22% consideram que a escola entende pouco os jovens e 7% afirmam que não entende nada. (Pergunta48)

A escola é vista como uma instituição que se interessa muito pelos problemas dos jovens por 20% dos entrevistados. 41% acham que se interessa mais ou menos pelos problemas da juventude, 24% afirmam que a escola tem pouco interesse e 15% que não tem interesse nenhum pelos problemas juvenis. (Pergunta48)

37% dos jovens metropolitanos consideram que a escola tem muito interesse em questões da atualidade e para 38% tem interesse médio; 17% acham que está pouco ligada à atualidade e 8% que não está nada interessada nela. (Pergunta48)

---

## 13. HÁBITOS DE CONSUMO DE MÍDIA

72% dos jovens entrevistados costumam ouvir rádio diariamente. (Tabela72)

Quanto aos jornais, aproximadamente 3 em cada 10 jovens afirmam que nunca lêem, contra 69% que declaram ler algum jornal, ainda que de vez em quando. O jornal "O Dia" é lido por 16% dos jovens metropolitanos, o "Extra" por 13%, a "Folha de S. Paulo" por 10% e com 9% aparecem "O Globo" e o "Diário Popular". O "Estado de São Paulo" é lido por 6%. Os assuntos que os jovens declaram gostar mais de ler são: esportes (49%), cultura/entretenimento e classificados,

empatados com 28%, noticiário policial é o preferido de 25% e o de televisão é mais lido por 23%. (Tabela78)

Costumam ler alguma revista mesmo que de vez em quando 77% dos entrevistados. As revistas mais citadas foram a Veja em primeiro lugar, com 26% , seguida pela Época com 14%, Contigo por 12% e com 10% cada, as revistas *Isto É* e *Caras*. (Tabela77)

---

## 14. PARTICIPAÇÃO SÓCIO-POLÍTICA

Perguntou-se aos jovens se são membros ou participam das atividades de algum grupo de jovens. Os resultados obtidos mostram que 77% não têm envolvimento algum com nenhum grupo. 22% têm alguma participação, sendo que 16% afirmam ser membro e 6% apenas acompanharem. Destes que participam, 8% pertencem a grupos religiosos para jovens e 6% a grupos musicais. Contudo, 33% afirmam conhecer algum grupo jovem de música no bairro. ( Pergunta66)

A participação é menor em outras entidades ou organizações sociais. 99% nunca fizeram parte de associações de defesa do consumidor e 94% de sindicatos ou associações profissionais. Aumenta um pouco em relação a grupos de defesa do meio ambiente ou ecológicos (11% fizeram ou fazem parte), grupos de solidariedade ou conscientização (12%), torcida organizada (16%), em participação de trabalho voluntário (19%), em centros acadêmicos, grêmios ou união dos estudantes (19%). Em clubes esportivos as taxas de participação sobem para 29% que já foram de associados e 6% que atualmente fazem parte. Os grupos religiosos, que apresentam as melhores taxas de participação da juventude urbana, alcançam 19% que atualmente fazem parte e 28% que já fizeram (50% que nunca participaram). ( Pergunta67)

Quanto às atividades mais diretamente ligadas á política, verifica-se que a participação ou envolvimento não aumentam, como se vê na tabela abaixo: ( Pergunta95)

<b>lê ou assiste noticiário sobre política</b>	Sempre	20
	<b>De vez em quando</b>	<b>47</b>
	<b>Nunca</b>	<b>33</b>
<b>conversa com outras pessoas sobre política</b>	Sempre	10
	De vez em quando	42
	<b>Nunca</b>	<b>48</b>
<b>quanto tem eleição, tenta convencer outras pessoas a votar nos candidatos que você acha bons</b>	Sempre	15
	De vez em quando	16
	<b>Nunca</b>	<b>70</b>
<b>participa de associações ou grupo comunitário p/ tentar problemas do seu bairro/cidade</b>	Sempre	2
	De vez em quando	9

	<b>Nunca</b>	<b>89</b>
participa de reuniões de algum movimento ou causa social	Sempre	3
	De vez em quando	7
	<b>Nunca</b>	<b>90</b>
participa de reuniões de partidos políticos	Sempre	2
	De vez em quando	6
	<b>Nunca</b>	<b>92</b>
quanto tem eleição, faz trabalho voluntário para algum candidato	Sempre	4
	De vez em quando	10
	<b>Nunca</b>	<b>86</b>
faz pedidos para políticos ou funcionários públicos	Sempre	2
	De vez em quando	8
	<b>Nunca</b>	<b>89</b>
assina manifestos de protesto ou de reivindicações	Sempre	7
	De vez em quando	17
	<b>Nunca</b>	<b>76</b>
participa de manifestações a favor ou contra o governo	Sempre	5
	De vez em quando	12
	<b>Nunca</b>	<b>83</b>

---

## 15. PARTIDOS POLÍTICOS

Perguntados sobre qual é a **importância dos partidos políticos para o país**, os jovens se distribuíram da seguinte forma: acham os partidos muito importantes 41%, mais ou menos importantes 40% e nada importantes para o país 16%. Quanto a importância dos partidos políticos **para os jovens**, observa-se que as taxas de importância caem. 34% consideram que são muito importantes, 38% mais ou menos importantes e 24% acham nada importantes para os jovens. (Pergunta 124)

32% dos entrevistados têm a opinião que "seria melhor para o Brasil ter vários partidos políticos", mas menos do que tem hoje" e 16% acham que é bom "ter muitos partidos como tem hoje". Ao contrário, 21% consideram que "seria melhor para o Brasil se só tivesse **um partido político**" e 22% acham que se "**não existissem partidos** no Brasil seria melhor para o país". (Pergunta 125)

Declaram espontaneamente **preferência** por algum **partido político** 52% dos jovens metropolitanos, contra 44% que afirmam não ter simpatia por nenhum. 4% não souberam responder. (Pergunta 120)

O PT tem a preferência de 29% dos jovens metropolitanos, seguido de longe pelo PMDB com 7%. O PFL e PDT obtiveram 4% das preferências cada um. O PSDB é

escolhido por 3% dos jovens e o PPB por 2%. 1% optaram pelo PSB e a mesma taxa é encontrada para o PTB. (Pergunta 120)

Pedi-se para os entrevistados que associassem um partido político a cada atributo citado. O atributo "**tem mais políticos honestos**" foi associado ao PT por 28% dos jovens, ao PMDB por 7% e, com a mesma taxa, aparecem o PFL e PSDB com 4%. 30% consideram que nenhum partido tem essa qualidade e 20% não sabem responder. (Pergunta 126a)

Já os partidos mais associados à "**tem mais políticos corruptos**" foram o PMDB com 14%, PSDB com 11% e o PFL com 10%. O PT aparece com 7% e *todos* os partidos com 21%. Não sabem responder 23%. (Pergunta 126c)

"**Defende os mais ricos**" é identificado com o PMDB por 16%, com PSDB por 15% e com o PFL 13% dos entrevistados. O PT aparece com 4% e o PPB com 3%. 12% consideram que todos os partidos defendem os ricos, 7% acreditam que nenhum partido e 26% não sabem responder. (Pergunta 126a)

O atributo "**defende os mais pobres**" é associado ao PT por 45% dos jovens, seguido pelo PMDB com 4%. 18% acham que nenhum partido e 18% não sabem. (Pergunta 126b)

O PT é identificado com a "**defesa da justiça social**" por 35% dos jovens metropolitanos. O PMDB, PFL e PSDB têm a mesma taxa de 4%. Acreditam que nenhum partido político defende justiça social 19% e 27% não souberam escolher. (Pergunta 126f)

O PT "**defende melhor os interesses do Brasil**" para 26%, 7% acham que é o PMDB, 6% o PSDB e 5% o PFL. Acreditam que nenhum partido 21%. 25% não souberam responder. (Pergunta 120b)

Para 23% o PT é o partido que "**administra melhor os governos**", para 7% o PMDB e o PFL. O PSDB aparece com 6% e a opinião que nenhum partido administra bem une 22%. 27% declaram não saber. (Pergunta 126c)

Para 26% o PT é o partido que "**tem mais idéias modernas**". O PFL, PSDB e PMDB aparecem com 6%. 17% afirmam que nenhum partido tem essa característica e 29% não sabem. (Pergunta 126e)

Os partidos identificados com "**idéias mais ultrapassadas**" são o PT com 12% e o PMDB com 11%. O PSDB e o PFL têm, cada um, 8%. Acreditam que todos os partidos têm idéias ultrapassadas 7% e 9% afirmam que nenhum partido está associado a essa idéia. Não souberam responder 32% dos jovens entrevistados. (Pergunta 126e)

O PT é considerado o "**diferente de todos os outros partidos**" por 31%, o PFL por 5% e o PMDB por 4%. Nenhum partido é a resposta de 21% dos jovens e 26% não souberam responder. (Pergunta 126d)

Finalmente, "**tem mais potencial de crescimento no futuro**" é atributo associado ao PT por 29%, ao PMDB por 6%, ao PFL 5% e ao PSDB a mesma taxa.

Nenhum partido tem esse potencial é opinião de 17% e outros 26% não sabem.  
(Pergunta 126d)

**Fundação Perseu Abramo**

Rua Francisco Cruz, 234 CEP 04117-091 - Vila Mariana - São Paulo - Tel: (+55xx11) 5571-4299  
Internet: [www.fpabramo.org.br](http://www.fpabramo.org.br) - e-mail: [fpabramo@fpabramo.org.br](mailto:fpabramo@fpabramo.org.br)